



PAISAGEM DE TRANSIÇÃO FLORESTA–SAVANA MOLDA HABITAT, ASSEMBLEIAS E ESPÉCIES INDICADORAS DE PEIXES EM RIACHOS DA BACIA AMAZÔNICA

Antonio Augusto Jardim dos Santos Júnior¹, Lucas Pires de Oliveira¹, Izabella Cristina da Silva Penha¹, Nedely Barra Gonçalves¹, Estephany Dayane Sousa Silva¹, Alan da Silva Fonseca², João Pedro da Silva Moraes¹, Filipe Machado França³, Luciano Fogaça de Assis Montag¹

¹ Laboratório de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

² Grupo de Ecologia e Manejo da Pesca da Amazônia, Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

³ University of Bristol, School of Biological Sciences, Bristol, UK

E-mail: biosantosjr@gmail.com

Riachos neotropicais são fortemente influenciados pela vegetação ciliar; mas essa influência pode se estender além da zona ripária, especialmente em regiões de transição floresta–savana, onde mudanças na paisagem em escala de captação podem alterar as condições ambientais e a estrutura das assembleias de peixes. Este estudo avaliou como fitofisionomias contrastantes influenciam o habitat, as assembleias e as espécies indicadoras em riachos da Amazônia Oriental. Os peixes foram coletados com redes circulares de mão em 18 riachos (Floresta=10; Savana=8) na bacia do rio Cajari (Amapá, Brasil). Variáveis físico-químicas e estruturais (local) foram obtidas por meio de protocolos padronizados. Métricas de paisagem, topográficas e de conectividade (captação) foram derivadas através de sensoriamento remoto. A estrutura espacial foi representada por mapas de autovetores assimétricos (AEMs). Diferenças ambientais foram avaliadas por PCA e PERMANOVA. Riqueza e abundância foram analisadas por modelos lineares generalizados, e as espécies indicadoras foram identificadas por meio de IndVal. Riachos de floresta e savana diferiram ambientalmente, com riachos de savana mais quentes e profundos, e os da floresta mais oxigenados e maior concentração de matéria orgânica. Foram registrados 5.564 indivíduos e 45 espécies, com maior riqueza em riachos florestados e maior abundância em savana, dominada por *Hyphessobrycon amapaensis*. A riqueza foi influenciada por características do habitat e a abundância a fatores locais, espaciais e de conectividade. A composição diferiu entre as fitofisionomias, com maior heterogeneidade nos riachos florestados. Espécies indicadoras incluíram *Erythrinus erythrinus* e *Gymnotus coropinae* (floresta) e *Anablepsoides* aff. *gamae* e *Pyrrhulina* cf. *brevis* (savana). Esses resultados demonstram que variações na cobertura vegetal, em escala de captação, estruturam as assembleias de peixes, definindo padrões de composição e espécies indicadoras. Assim, a manutenção da vegetação nessa escala é fundamental para a conservação da diversidade e da integridade ecológica de riachos amazônicos diante do avanço do desmatamento e mudanças ambientais.

Palavras-chave: Fitofisionomias diferentes; IndVal; Metacomunidade